



**XXIII
SEINPE**
I FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

O uso da plataforma *Wayground* como avaliação formativa: reflexo nos rendimentos de estudantes do ensino médio do Amazonas (Brasil)

Wesley Campos da Silva -- UFAM --
mewesley.campos@gmail.com

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas -- UFAM --
suelyanm@ufam.ed.br

Eixo 01 - Inovação e Educação: pesquisas sobre as tecnologias em contextos amazônicos: explorar metodologias; processos educativos inovadores; experiências, práticas; tecnologias em espaços educacionais amazônicos.

Resumo: O trabalho analisa como práticas diferenciadas em sala de aula podem refletir no rendimento de estudantes do ensino médio, e como variáveis podem afetar esse rendimento, motivar os discentes a estudar mais e valorizar suas próprias capacidades. Para tanto, toma-se referências de trabalhos de Mascarenhas (2005). Por esse caminho, pretende-se apresentar e trazer reflexões sobre o uso de plataformas digitais em sala de aula que podem auxiliar em avaliações formativas, tanto os professores quanto estudantes da rede estadual do Amazonas SEDUC/AM.

Palavras-chave: Avaliações. Rendimento de estudantes. Tecnologias em sala de aula.

1. Introdução

O uso de tecnologias em sala de aula tem se popularizado entre estudantes e professores, transformando o processo de ensino-estudo-aprendizagem e trazendo novas práticas e formas de planejamentos de aula para professores, assim como diferentes formas dos discentes de buscarem por resolução de problemas e questões. Essa variedade de tecnologias possibilitam o intercâmbio de conhecimentos entre professores e estudantes, tornando as aulas mais atrativas para a turma. Essas tecnologias promovem além de explicações, exemplos, exercícios e questionários, é possível seu uso como método de avaliação continuada, de forma que os discentes possam fazer avaliações diferenciadas, desafiadoras e adaptadas ao seus contexto e suas necessidades.

2. Metodologia

A avaliação é essencial para a verificação de aprendizado dos estudantes, Vasconcelos (1994, p. 43), refere-se ao processo avaliativo em sentido amplo: Avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

É a partir da avaliação que podemos diagnosticar os discentes e nivelar a turma para que possamos prosseguir com os conteúdos sem que haja dúvidas e incertezas sobre o que foi passado anteriormente.

A dinâmica de avaliação, por si só, promove uma maior participação e interesse dos discentes. Consequentemente, sua facilidade e praticidade causam um bom rendimento para estudantes que, segundo Mascarenhas (2005) tendem a valorizar as próprias capacidades e o esforço para explicarem os bons resultados que obtenham na escola.

3. Discussão

É necessário que o professor acompanhe os discentes, mesmo em atividades online realizadas em sala de aula. Isso porque, uma vez disponibilizada, os estudantes podem realizá-la da forma que considerem mais conveniente, ignorando seus objetivos.

A pesquisa expõe o ponto de vista dos estudantes em relação ao conteúdo para que compreendam o que estudam e para que estudam determinados assuntos. Coelho (2024) fala que busca-se fomentar práticas avaliativas em que o estudante possa compreender o papel da língua e de sua aprendizagem como uma ferramenta capaz de libertar, como parte de seu projeto de vida e como instrumento de emancipação, não apenas para cumprir um processo avaliativo.

4. Conclusões

Com base nas aulas e os resultados obtidos, percebeu-se que as plataformas e modos proporcionam maior engajamento, confiança e desempenho por parte dos estudantes. Além disso, analisou as preferências dos estudantes a este tipo de avaliação e os critérios utilizados pelos professores na escolha da plataforma *wayground* que atenda bem às necessidades das avaliações escolares.

Além do mais, o professor pode observar quais alunos têm mais facilidade no idioma e quais discentes tinham mais dificuldades na matéria e pôde ajudá-los também de forma individual. Todas as turmas assistiram de forma atenciosa os grupos apresentarem e puderam aprender um pouco mais de vocabulário e verbos com os alunos que apresentavam.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



**XXIII
SEINPE**
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

MASCARENHAS, S.; ALMEIDA, L.; BARCA, A. Atribuições causais e rendimento escolar: impacto das habilitações escolares dos pais e do gênero dos alunos. In: Rev. Portuguesa de Educação, año/vol. 18, número 001, Universidade do Minho, Braga: Portugal, p.77-91. 2005.

MORAN, José Manuel Costa. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: CLEBESCH, Júlio. (Org.). Educação 2008 - As mais importantes tendências na visão dos mais importantes educadores. 1ªed.Curitiba: Multiverso, 2008.

VASCONCELLOS, Celso Dos Santos. Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 17ª ed. São Paulo: Libertad, 1994.

COELHO, Iandra Maria Weirich S. Avaliação socioformativa no ensino-aprendizagem de línguas: potencializando o uso de rubricas. Meta: Avaliação, v. 16, p. 110-131, 2024.